

## A ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO COMUM EM UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Danilo dos Santos Conrado<sup>1</sup>  
Lilium Cristina Caldeira<sup>2</sup>

### Eixo 4 – Práticas educativas, inclusão e formação de professores

**Resumo:** O processo de alfabetização de alunos com deficiência intelectual é complexo, dotado de facetas psicológica, psicolinguística, linguística e sociolinguística e ainda condicionada por fatores econômicos, culturais; sendo assim traz desafios importantes para a prática docente na perspectiva inclusiva em salas de aula do ensino regular. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo identificar a organização do trabalho pedagógico para a alfabetização de alunos com deficiência intelectual na sala de aula comum dos anos iniciais do ensino fundamental, em uma perspectiva histórico-cultural. Foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica na base de dados OASIS, em artigos, teses e dissertações publicados de 2011 a 2021. Os resultados apontam que a aprendizagem da criança com deficiência intelectual, com base na teoria histórico-cultural, se dá pela interação social com seus pares, adultos e crianças mais experientes, através da mediação e linguagem, que promovem o desenvolvimento das capacidades superiores, importantes para a aprendizagem da leitura e da escrita. Nesse sentido, o trabalho pedagógico com estes alunos é desafiador, e exige mudanças nas concepções que os educadores têm da deficiência e adaptações curriculares que promovam, de fato, a inclusão. Os estudos indicam que cabe aos educadores a reflexão de sua prática, de forma a compreender seus alunos na sua individualidade, promovendo um ensino dialógico e colaborativo, que considere as limitações impostas pela deficiência, mas que seja voltado para as potencialidades.

**Palavras-chave:** Deficiência intelectual; Teoria Histórico-Cultural; Alfabetização.

### Introdução

Segundo a American Association on Intellectual and Developmental Disabilities, a deficiência intelectual consiste em uma incapacidade caracterizada por importantes limitações, tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, que compromete as interações sociais, habilidades práticas e conceituais e se expressa antes dos 18 anos de idade (CARNEIRO, 2015).

Seja para alunos com ou sem deficiência, o processo de alfabetização é complexo, dotado de facetas psicológica, psicolinguística, linguística e sociolinguística e ainda condicionada por fatores econômicos, culturais e políticos (SOARES, 2017).

Paxão *et al.* (2018) indicam que, no cotidiano escolar, costuma-se limitar as atividades para a aprendizagem da leitura e da escrita de alunos com deficiência intelectual em trabalhos mecanizados, de cópias de letras, cobrir pontilhados, colorir figuras e recortes e colagens de letras e palavras, sem considerar o contexto social, as funções comunicativas dos diversos gêneros textuais, bem como trabalhos de mediação pedagógica e de interação com os demais alunos da classe comum; com isso a produção escrita se limitava ao próprio nome e a dificuldade em construção de sentenças curtas.

Guebert (2013), ao analisar as adaptações curriculares para aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos com deficiência intelectual, identificou que estes possuem um ritmo de aprendizagem diferente daqueles sem deficiência, e que, a proposta de atividades, por parte de alguns professores, que não fossem desafiadoras e não

<sup>1</sup> Pedagogo pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

estimulavam o pensamento e raciocínio, fragilizaram a alfabetização dos alunos com deficiência, ou seja, a aprendizagem não foi prejudicada por sua condição física e mental, mas pelas estratégias de ensino utilizadas.

Nesse sentido, em se tratando da inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual nas classes comuns, a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky traz contribuições ao professor para a compreensão da importância das experiências prévias, seja na educação como também no cotidiano familiar e social do aluno, sendo esta criança, portanto, um sujeito histórico e imerso em uma cultura; e a importância das interações socioambientais como mediação para a alfabetização, em uma perspectiva de letramento e de forma contextualizada, permitindo que a criança reconheça a necessidade de comunicação e os usos sociais da leitura, escrita e oralidade (MARINHO *et al.*, 2019).

Considerando os desafios da prática docente com relação à aprendizagem da leitura e da escrita e para uso nas diversas intencionalidades comunicativas, torna-se relevante e fundamental a discussão de estratégias e possibilidades para a alfabetização dos alunos com deficiência intelectual.

Diante disto, este trabalho tem por objetivo compreender formas de organização do trabalho pedagógico para a alfabetização de alunos com deficiência intelectual na sala de aula comum dos anos iniciais do ensino fundamental, em uma perspectiva histórico-cultural.

## Metodologia

Foi desenvolvida uma pesquisa de cunho bibliográfico, em documentos científicos (artigos, dissertações e teses) encontrados na base de dados OASIS.

Estabeleceu-se como critérios de seleção: artigos, teses e dissertações publicados nos últimos dez anos (2011 a 2021), pesquisas realizadas no Brasil e publicadas em língua portuguesa, seguido do procedimento de leitura de títulos e resumos com o intuito de identificar as produções que abordassem o objetivo proposto.

Os trabalhos foram selecionados a partir da leitura dos títulos e resumos, excluindo-se aqueles que apresentavam duplicidade com mais de um termo descritor.

A análise dos dados se deu pela leitura na íntegra dos artigos selecionados. Já as teses e dissertações foram analisadas pela leitura dos capítulos selecionados através dos sumários.

## Resultados

A partir dos dados levantados nos artigos selecionados, constatou-se dois aspectos importantes no contexto da alfabetização de alunos com deficiência intelectual: os fundamentos da aprendizagem do aluno com deficiência intelectual e a organização do trabalho pedagógico para alfabetização de alunos com deficiência intelectual fundamentadas na teoria histórico-cultural.

Com relação à aprendizagem do aluno com deficiência intelectual, os autores apontam que ela se dá na vida social, na qual encontra recursos para desenvolver-se qualitativamente diferente, por meio de demandas sociais e pedagógicas, que promovem a formação das funções internas e o desenvolvimento compensatório, ou seja, a reorganização de suas funções psicológicas pela formação de conceitos no meio sociocultural (MENDONÇA *et al.*, 2020).

Enquanto sujeito histórico, a criança precisa estar inserida culturalmente na sociedade de modo a participar, da forma mais autônoma e ativa possível, de um grupo social e nesse sentido a escola deve proporcionar condições de aprendizagem para a

superação dos limites relacionados à da deficiência e a criação de formas alternativas de acesso ao conhecimento pela interação social (PAIXÃO; OLIVEIRA, 2018).

Já com relação à organização do trabalho pedagógico para alfabetização de alunos com deficiência intelectual os autores indicam o quanto ele é desafiador para o professor, já que, para estas crianças, o mundo letrado da escola e as representações empíricas presentes em seu cotidiano, podem surgir como um quebra-cabeça, que precisa ser estruturado juntamente com o professor, de forma a estabelecer processos dialógicos que permitam à criança saber onde se encontra e o que fazer, na aprendizagem; ou seja, o saber deve ser mediado pelo educador (PAPIM, 2019).

Marinho *et al.* (2019) reforçam a importância da ludicidade para a alfabetização. A brincadeira, quando pautada em objetivos e dentro de um planejamento educativo, é um valioso instrumento pedagógico para o desenvolvimento de funções psicológicas requeridas para a escrita como pensamento, ordenação, memórias, aspectos motores. Exemplos de brincadeiras utilizadas com esta finalidade são: atividades com músicas, dramatizações (o faz de conta), uso de gêneros textuais rimados como poemas e parlendas e a oferta de diversos suportes para realizar registros escritos (lousa, cartazes e folhas de papel).

Porém, como salienta Mendonça (2020), não basta apenas promover a interação entre as crianças com e sem deficiência, incluindo-as na mesma sala de aula. É fundamental, que neste contexto inclusivo sejam propostas atividades pedagógicas mediadas entre os pares, com a implementação de desafios de forma intencional e sistematizada e conduzidas pelo professor, de forma a favorecer a apropriação do conhecimento.

### Considerações Finais

O entendimento da Teoria Histórico-Cultural permite ao professor reorganizar seu trabalho para promover a interação entre os alunos com e sem deficiência, com estratégias pedagógicas que partam dos interesses e da realidade da criança, baseadas na ludicidade, no uso das diversas linguagens (textos escritos, música e oralidade, dramatizações, desenho, brincadeiras) e na exploração de diversos gêneros textuais para a aprendizagem da leitura e da escrita de forma contextualizada e que ser utilizada pelos alunos nos diversos espaços sociais, promovendo, de fato, a inclusão e autonomia do aluno com deficiência intelectual.

### Referências

CARNEIRO, M. S. C. A deficiência intelectual como produção social: reflexões a partir da abordagem histórico-cultural. **37ª Reunião Nacional da ANPEd** – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt15-4079.pdf>. Acesso em: 18 ago 2021.

GUEBERT, M. C. C. **Alfabetização de alunos com deficiência intelectual: um estudo sobre as estratégias de ensino utilizadas no ensino regular.** 2013. 121f. Tese (Doutorado em Educação: história, política, sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2013.

MARINHO, A. C. F.; CORDEIRO, S. M. N.; LEONEL, W. H. S.; LOPES, M. C. R. Aquisição da escrita na infância à luz da teoria Histórico-Cultural: Reflexões sobre novos métodos. **Educação em Debate**, ano 41, nº 80, p. 78-92, 2019. Disponível em:

[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/50188/1/2019\\_art\\_acfmarinhosmncordeiro.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/50188/1/2019_art_acfmarinhosmncordeiro.pdf). Acesso em: 18 ago 2021.

MENDONÇA, F. L. R.; SILVA, D. S.; BARBOSA-ANDRADE, F. S.; SILVA, D. N. H. Silva. Mediações em sala de aula na construção do conhecimento em escolas inclusivas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/VBdMYknZyqxbDCnY6f7QJhd/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 18 ago 2021.

PAIXÃO, K. M. G.; OLIVEIRA, A. A. S. Deficiência intelectual e linguagem escrita: discutindo a mediação pedagógica. **Horizontes**, v. 36, n. 3, p. 86-98, 2018. Disponível em: <<https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/710/306>>. Acesso em: 18 ago 2021.

PAPIM, A. A. P. **A ação pedagógica na perspectiva vygotskyana: compreensão da linguagem no ato de ensinar e aprender**. 2019. 204f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília-SP, 2019.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo. Contexto, 2017.